

FLUXO DE SEIVA, FOTOSSÍNTESE E CONDUTÂNCIA ESTOMÁTICA EM LARANJEIRA 'NATAL' COM CLOROSE VARIEGADA DOS CITROS

Eduardo C. Machado, Ricardo F. de Oliveira, Rafael V. Ribeiro, Camilo L. Medina, Eduardo S. Stuchi, Fábio R. Marin, José A. B. da Silva, Simone R. Silva

RESUMO – Mediu-se o fluxo diário de seiva (F), a taxa de assimilação líquida de CO₂ (A), a taxa de transpiração (E), condutância estomática (gs) e o potencial da água na folha (Ψ) em laranjeira 'Natal' com e sem clorose variegada dos citros (CVC). F nas plantas sadias foi 1,9 vez maior do que nas plantas com CVC durante dez dias consecutivos de medidas. As plantas com CVC exibiram reduções de 43, 28 e 33% em A, gs e E, respectivamente. A maior influência da queda de gs em A (43%) do que em E (33%) sugere que outros fatores fisiológicos estejam afetando a fotossíntese em plantas com CVC. O menor valor de E e de F das laranjeiras com CVC foram causadas pela redução de gs o qual deve estar associado com o bloqueio dos vasos do xilema devido à colonização pela *Xylella fastidiosa*, aumentando a resistência ao fluxo de seiva.